

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos
Administrador, Antonio Dantas
Redacção: Rua 31 de Janeiro
Administração: Rua do Payo Galvão, 70

SEMÁNARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua do Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

PÃO BARATO

Um dos grandes argumentos que os propagandistas da democracia empregavam para arrastar as populações a traz de si, era inquestionavelmente o embaratecimento das subsistências. Quando não podiam fallar á intelligencia dos seus ouvintes, fallavam-lhes ao estomago e promettiam-lhes banquetes pantagruelicos de bacalhau a pataco, pão de graça e carne ainda com premio a quem ao açougue a fosse buscar.

Como tanta abundancia e fartura não podia deixar de ser acompanhada de outras regalias, logo a contribuição das rendas de casa foi abolida e a contribuição pessoal sobre os proletarios levou o mesmo caminho.

Comtudo, das promessas á realidade vae um passo bastante largo. Onde o proletario contava encontrar o fim de todas as suas aspirações concretizadas no augmento de salario, deminuição de horas de trabalho e embaratecimento dos generos indispensaveis á sua subsistencia, e portanto uma margem mais larga quer para capitalisar, se fosse poupado, quer para se divertir se não fosse dado a olhar para o dia de amanhã, encontrou apenas a mais amarga de todas as desillusões.

O augmento dos salarios trouxe como consequencia o augmento da mão d'obra, e portanto o encarecimento da vida. D'ahi a abundancia redundar em carencia e a opulencia em penuria. E como este facto, que ninguem previu ou não quiz denunciar no tempo da propaganda, carecia de uma explicação, os governos da ré publica, fertéis em expedientes, attribuiram-no naturalmente a quem nenhuma responsabilidade nelle tinha.

D'ahi principiarem a apresentar ao povo os proprietarios e os industriaes, como vampiros insasiaveis e impiedosos que, sofregos e avaros, sugavam o sangue do povo.

Os industriaes, porque estão unidos e são portanto uma força (e com a força não é conveniente brincar) conjuraram a tempestade como puderam. Mas os proprietarios, os ruraes principalmente com o seu feitio bisonho, desconfiado e retrahido, teimaram em se

isolar e d'ahi, cahirem sobre elles não só as culpas dos desastres como as maldições dos lesados.

E como elles são os criminosos e os culpados, sobre elles insidiu a ira do poder. Sobre elles abateu-se a unha adunca do fisco e o rigor impiedoso da lei.

O proprietario rural portuquez é hoje uma entidade que não merece consideração e portanto protecção.

Não importa que elle pague todos os artigos, que a sua lavoura não possa produzir, e de que elle absolutamente careça, pelo dobro, pelo triplo, pelo decuplo do que anteriormente o pagava e que, portanto, para fazer face a essas indeclinaveis despezas, pense por sua vez em valorisar os seus productos; a lei de salvação publica, como se elle fosse o responsavel pelo fiasco republicano, impõe-lhe, de faca aos peitos, o preço porque os ha de vender.

Se se accomoda, bem está, cumpre a sua obrigação de besta de carga, mas se reage, entrega-se á prompta, comoda e douta justiça popular.

Tem portanto o lavrador, neste paiz em que não ha atenções nem protecção senão para os ladrões, de optar por uma das duas pontas do dilema—ou ser roubado pela auctoridade, ou ser expoliado pelo povo.

E qualquer d'estas soluções é bem merecida, pois que tendo por sua parte a força que o numero representa, gasta-a em lamentar-se e carpir-se.

Muitas vezes aqui mesmo nesta folha nos temos esforçado por lhes mostrar onde está a sua conveniencia, mas uma fatalidade lamentavel leva-os a não escutar a voz amiga e sincera, para só ouvir a de um mal entendido e contraproducente egoismo.

Visconde de Nespereira

De visita a seu venerando Pae, esteve uns dias entre nós, acompanhado de seu filho o nosso sympathico e talentoso amigo Dr. Gaspar Lobo, o prestigioso titular e nosso valioso correligionario sr. Visconde de Paço de Nespereira (João).

As nossas auctoridades

PARA QUE SERVE A POLICIA?

Em que terra estamos nós?
Que leis é que nos governam?
Quem é que nesta terra tem a sua vida, a sua honra, ou a sua fazenda seguras?

Em que paiz estamos nós?
E' isto Guimarães ou a Cafraria?

Estamos numa terra de brancos bafejada pela aragem da civilização ou debaixo do ferreo sceptro d'um soba africano?

E' isto a antiga e pacata cidade da honra e do trabalho ou a terra negra da rapinagem e do assalto, sem governo, sem justiça e sem leis?

Ha dias que em toda a cidade correu com insistencia um boato alarmante. Affirmava-se, citando nomes, indicando pessoas, factos e testemunhas, que um revoltante infanticidio, abórto ou coisa parecida, tinha sido provocado numa infeliz, que esteve ás portas da morte no Hospital da Misericórdia. Isto correu em toda a cidade. Os jornaes fallaram; chamou-se a attenção da policia, das auctoridades civis e judiciaes e até hoje, **ninguem** deu um passo, por pequeno que fosse, para, ao menos, tapar a bocca á opinião publica justamente indignada.

Toda a gente o sabe, sómente, quem tem obrigação de o saber, finge que tudo ignora, com fins que ninguem descobre ou todos adivinham.

Que será? Por que não sahirá a nossa policia para a rua a fim de tudo pôr em pratos limpos e tomar as responsabilidades a quem as tem?

Então commette-se um crime de infanticidio, para esconder o fructo d'umas relações que se querem encobrir, põe-se á morte uma infeliz a quem a necessidade levou a abandonar-se nos braços d'um seductor, provoca-se um abórto, com interferencia de pessoas que tem a *noção perfeita* d'aquillo que fazem e não ha justiça nesta terra para esses criminosos?

Ha dias, apparece no regato do do Campo da Feira, um feto abandonado e então sahe a policia toda, põe-se tudo em campo para castigar a desgraçada, que talvez nem criminosa seja, e para o facto apontado acima, **não ha policia, nem justiça, nem auctoridades!!!**

Isto é vergonhoso, é infame!
A penna tem repugnancia em escrever estas indecorosas baixezas!

Para que serve a nossa policia?
Para que serve?

Para commetter crimes infames que deixaram na sombra as crueldades da Ilha das Cobras! Para espancarem barbaramente, dentro do edificio da esquadra, pôr ás portas da morte pobre gente que não tem a protecção dos grandes da terra ou das auctoridades d'este *bemdito* regimen!!! Para que serve a policia? Vão ver:

No domingo passado correu, com insistencia, que tinha sido commetido pela policia um crime repugnante. Isto correu na cidade, citavam-se testemunhas, mas

o facto era tão infame que ninguem acreditou e que sómente passados dias é que chegou ao convencimento da realidade. Um homem, no sabbado á noite, tinha sido espancado pela nossa policia e recolhido ao hospital no dia seguinte, ás portas da morte. Toda a cidade estava indignada, e nós quizemos certificar-nos, por nós mesmos, pois que nos repugnava acreditar tanta selvajaria. Fomos ao hospital e sob o registo d'entrada n.º 561, o nome do indigitado.

Era Antonio Francisco, de 49 annos, jornaleiro, casado com Maria da Silva, de São Paio de Vizeira.

Fomos ter com elle. Encontramos esse desgraçado, amarelo, pisado, e ainda com cara de pavor!

Então explicou-nos o desgraçado, com o terror nas faces e a sede de vingança na alma, a infamia de que tinha sido victima.

—Queriam, senhor, dizia elle, que eu confessasse que achei uma carteira com dinheiro. Como não conseguiram que eu dissesse que sim, levaram-me para um sitio escuro, onde com um pau me deram tantas pancadas, pontapés e bofetadas que cahi sem sentidos. Não sei o que se passou... sei que me encontrei depois dentro d'um segredo, para onde *elles* me arrastaram, sem duvida!

E o meu filho, alli a meu lado, a chorar, a presenciar tudo!

Oh! meu senhor, eu não lhes perdoo. Quero ir para o inferno, mas quero vingar-me!

O homem estava em tal estado de espirito que causava dó.

Perguntando-lhe nós quem lhe batera, disse-nos que eram três, mas não sabe se lhe bateram todos ou um só.

Isto foi no sabbado á noite.

No domingo dava este desgraçado entrada no hospital, nos paroxismos da morte e sem falla!

—Quando me vi sóinho no segredo, dizia elle, e ouvidos os gemidos de meu filho, sem ninguem que me valesse, eu quiz morrer! Foi então que eu tentei esganar-me!

Depois de querer dar algumas consolações ao pobre infeliz retiramo-nos cheios de horror.

E ainda perguntam para que serve a nossa policia?

Ainda não descobriram para que é aquelle coio, onde a nossa vida está á mercê de qualquer d'elles?

Isto é infame!
Que fará a auctoridade?

Naturalmente estes heroes são promovidos na primeira ordem de serviço!

Senhores do mando, acudamnos, pois estamos numa terra de cannibae, de ferozes selvagens, ou então temos de nos armar para fazer justiça por nossas mãos como nos tempos das luctas civis, do José do Telhado, do João Brandão—*sem offensa para a memoria d'estes.*

O digno commandante da guarda republicana, o brioso militar e educadissimo cavalheiro, sr. Tenente Delduque, officiou á auctoridade pedindo energicas providencias contra este proceder. Constanos que Sua Ex.^a interpretava o sentimento de toda a corporação que commanda, que *una voce*, pediu providencias energicas ao seu illustre commandante.

Aquella inaudita infamia revol-

tou os soldados da guarda republicana, aquartellados junto da esquadra, que pediram para ser afastados d'aquelle maldito antro.

E aquelle senhor administrador, que não fraquejou quando obrigou a suspender um sarau, por um dos oradores chamar *obtusos* aos nossos *estadistas*, que energia mostrou agora?

Ainda não estarão debaixo dos ferros, aquelles ignobeis carrascos, os algozes d'aquelle infeliz desgraçado?!

E' tudo possivel, mas seja o que fôr, a cidade de Guimarães exige castigo para todos os criminosos. O rigor da lei para todos esses perturbadores do socego, e isto sem condescendencias, sem protecções, sem empenhocas e sem consideração para com ninguem.

Castigo e Justiça!

PINA CORTA

Proezas do censor

«O conselho de ministros, reunido extraordinariamente em Belem, sob a presidencia do sr. Presidente da Republica, tendo reconhecido que a intensa acção dos submarinos inimigos nas costas de Portugal, se relaciona com os projectados tumultos que alguns elementos perturbadores promovem de combinação com os allemães expulsos de Portugal, aproveitando para esse effeito as eleições administrativas, resolveu adiar as mesmas eleições, convocando o parlamento para o dia 8 do corrente, sem prejuizo de usar desde já, se necessario fôr, da autorisação que lhe foi dada para suspender as garantias constitucionaes.»

*A acção dos submarinos na Costa
O entendimento com os allemães expulsos!*
Eá censura, censural!

Liberdade de mais, e... auctoridade á altura!

Nunca as liberdades publicas em Portugal estiveram tão reduzidas como agora.

Estamos peor do que sob uma dictadura.

Tudo depende do arbitrio d'um tyranno, que com uma auctoridade despótica e com o mais revoltante cynismo, domina Portugal.

Com commissões de censura por toda a parte, presididas por homens, como aqui, destituídos de intelligencia e criterio, que nos estragam com os pés o que escrevemos com a penna, o que poderemos dizer aos nossos leitores?

NADA!

Se se falla na guerra, com imparcialidade e com verdade, a censura corta!

Se se discute a politica geral, vem o censor «illustre e intelligente», e corta!

Se se discutem os actos das auctoridades, muitas vezes dementadas e sem escrúpulos, a censura corta!

Se se diz que um administrador é um estudioso e um parvo, com ares de «grand-pavão», a censura corta!

Se se diz ao povo qual o seu dever, que deixe a indiferença e a cobardia em que vive, se se falla em capellães militares, se se discutem os manejos dos carbonarios, se se apontam as infamias que se praticam, a censura, a mesma censura «intelligente e criteriosa», corta sempre!

Escrever, pois, para quê?
Dá vontade de quebrar a penna e dizer a esses «liberaes»—sahide histriões de feira, miseraveis que nasceste para lavar á derrocada, uma nacionalidade!

Dentro de pouco, deve assumir a administração d'este concelho, um honrado democratico, aqui conhecido pela alcunha de «alfinete de cabeça preta», que pelas suas qualidades, deve fazer um «bom» logar.

Poucos vimaranenses ha ahí, que se não recordem d'esse «cavalheiro illustre», que aos seus proprios correligionarios mereceu castigos, pela sua conducta como inspector escolar d'este circulo.

O seu «bom nome e a fama que justamente gosa», dão a garantia precisa, aos povos d'este concelho, da sua administração que deve ser «honesta e das mais dignas!»

A vêr vamos, e depois... falaremos!

S.

Porque é que o snr. Pina cortou estas referencias á sua pessoa e não cortou nada na cataplasma laudatoria do snr. A. L. naquelle numero de o «Ré publicano» que publicava a celebre carta que V. S.^a teve de engulir?

E que diabo de engulhos lhe fez o innocente commentario do *en tête* do numero 133? ao des-temperado decreto?

O snr. Pina tinha feito muito melhor se tivesse cortado, por exemplo, o segundo periodo do artigo «Organisação Monarchica»:

Ha inconvenientes na nossa organisação ostensiva no actual momento? Não seremos nós, que vivemos retirados em um recanto da provincia entre prados, vinhas e pinhaes em contacto com a natureza, ouvindo os melros de dia nos silvados, e de noite as corujas e os mochos, no seu sinistro piar, governando cada um a sua vida como pode, que os iremos enxergar; mas em compensação sabemos que no dia historico-tragico 5 d'Outubro appareceu a republica organisação em Portugal. Venceu por um bamburrio? Venceria, mas a esse bamburrio não foi extranha a sua forte organisação e essa organisação fez-se na sombra.

Porque é que o snr. Pina não cortou este periodo? Não vê que está carregado de veneno? Mas se não vê, como é que o seu Plutarcho vem dizer que vossa senhoria é um homem muito culto e muito intelligente? Está a fazer troça de si, está a mangar com-nosco, ou quer ser Cirineu na subida do seu calvario?

Noticia triste

Chega ao nosso conhecimento a desoladora noticia que o snr. Marianno pensa em abandonar o partido democratico, de que é vistoso ornamento e legitimo orgulho.

E' com o mais vivo pezar que transmittimos ao leitor esta triste nova; no entanto uma coisa ha que nos dá algum alento: a esperanza que sua *inselencia*, á semelhança do seu illustre correligionario Alexandre das Pernas, reconsidere e se deixe ficar onde está, que bem está. Com effeito, que seria do partido democratico, que seria da ré publica, que seria de Guimarães, que seria de nós todos, se sua *inselencia* se retirasse á privada? O snr. Marianno não pode, não deve abandonar o partido, porque, brioso como é, abandonando-o, tem naturalmente de abandonar a presidencia da Camara, qua assim ficaria como um corpo sem alma e Guimarães ficaria orphã.

O snr. Marianno não pôde abandonar o partido, porque nelle representa alguma coisa de alto e grande: sua *inselencia* representa, no partido em que todas as virtudes e sentimentos nobres abundam, o pudor.

Todo o mundo teve occasião de admirar o vivo escarlate que tingiu as faces pudibundas de sua *inselencia*, quando o povo de Guimarães manifestou ao maior estadista dos tempos modernos, o apreço em que o tem.

Ora como sua *inselencia* não tem emulo nem sequer imitador nas aflorações cutaneas do pudor entre os seus correligionarios, claro está que, se abandonasse o partido democratico, ficaria elle um partido sem vergonha.

Nós bem sabemos que o snr. Marianno tem carradas de razão em estar escamado com o governo por lhe negar a satisfação de

uma coisa tão simples, de um desejo tão legitimo como é o de querer um administrador de concelho á sua imagem e semelhança moral. Mas não se precipite nem desanime, snr. Marianno. S. *inselencia* não é menos do que o snr. Alexandre das Pernas, que também quiz que o governo lhe fizesse de um allemão um authentico portu-guez, e o governo fez-lhe a vontade. O snr. Alexandre, se não convenceu, ao menos venceu, o que para elle era o mais importante.

Ora porque é que se ha de deixar descontente o snr. Marianno que pede muito menos? Elle pede, é certo, um administrador do tamanho da legua da Povoá, mas que diabo! um administrador, mesmo democratico, não se mede aos kilometros, mede-se a pezo, e não todo, só aquillo que é aproveitavel, como o talento, o saber, a probidade e estas três coisas, quando sejam propriedade do snr. Justino, podem, sem receio, deitar-se no prato da balança mais sensivel, que a não fazem oscillar; portanto, porque se lhe ha de negar o administrador *inselentissimo* snr., quando elle, demais a mais, deixou ali umas contas em aberto, que precisa ajustar?

Snr. Marianno, reconsidere, não se precipite, ouça os votos que fazem os seus correligionarios da cidade e do concelho, por que *vossa inselencia* se conserve á testa da administração municipal, pelo menos enquanto os municipes tiverem que roer. E se aos votos dos seus partidarios fôr preciso juntar os dos seus adversarios, nós cá vamos á frente de todos.

Lembre-se, snr. Marianno, que se deixa o partido, pôde vêr-se obrigado a deixar o Priorado, e pense no transtorno que isso lhe pôde causar a si, á sua prosapia, e até á sua barriguinha.

Fique, snr. Marianno, fique, não se faça exquisito, e sobretudo, não vá agora pôr-se para ahí, da côr da romã: até podem imaginar outra coisa, credo!

A Igreja da Oliveira

Disseram-nos que a junta de parochia da freguesia de N. S. da Oliveira officia a digno parochio para entrar com 1:800,000 nos cofres da dita junta para obras na Igreja da freguesia. Acha-mos-lhe muita graça, e rimo-nos a bandeiras despregadas da salaio candura com que aquelles engraçados meninos da nossa parochia se armam em depositarios e te-zoureiros do dinheiro do parochio de N. S. da Oliveira. E então estamos mesmo a vêr aquellas caras radiosas, olhando uns para os outros, piscando o olho e dando uma pancadinha marota na barriga do visinho, como quem faz uma grande descoberta e encontra um meio efficaz de calar os reclamantes, calar os catholicos e calar o povo de Guimarães. Que grandes pandegos!

Então o parochio da Oliveira tem de apresentar um conto oitocentos e tantos mil reis para vossas mercês gastarem, em obras que orçaram, ein? Esta não é má.

Isto ainda parece uma d'aquellas fitas da sociedade da Mão Fatal, que manda entregar uma quantia dentro de um certo prazo, com ameaças de prodigiosas desgraças para os recalitrantes.

Vamos então, senhor abbade, venham para cá esses centos de mil reis senão... provavelmente fecham a Igreja, não é verdade?

Ora não se convencerão aquelles pandegos que estamos numa terra em que nem todos somos idiotas?

Então esperam e convencem-se que o parochio da Oliveira vae roubar aquelle dinheiro para lhes

metter nas suas immaculadas mãos?

Ora pois. Até o diabo se ria. Não havia 12 contos nos cofres da Collegiada, que pertenciam pura, simples e insufimavelmente á Collegiada, que nenhuma lei anterior havia que lhes negasse e não foram esses 12 contos arrebatados para fins desconhecidos, quando as obras na Collegiada eram inadivaveis?

Porque se não empregou esse dinheiro, que a ninguem mais pertencia, na restauração do monumento da Oliveira? Fizeram uma lei para se apoderarem d'elle e foi um ar que lhe deu.

Não tinha a Collegiada de Guimarães em inscripções e foros um rendimento annual superior a 12 contos e que por leis d'este paiz lhe pertencia, assim como o capital correspondente, que não errará muito quem o avaliar em mais de 200 contos e não foi tudo isso levado e espoliado, não deixando 10 reis para comprar um prego para segurar uma tabua? Levaram tudo isso, arrebanharam alfaias, paramentos, quadros, vasos, pratos, ouro; tomaram tudo, e emprestaram para o culto uns rotos paramentos quasi desfeitos, que á mesma Collegiada foram tirados, e veem agora todos lampeiros pedir ao parochio da Oliveira 1.800,000 para compor os telhadros!

Isto só por escarneo!!

Poderá alguém dizer que a lei assim o preceitua, mas a lei foram elles que a fizeram, foram os que levaram o que não lhes pertencia e se esta não satisfaz, que façam outra, que venha dar á Collegiada umas migalhas d'aquillo de que a despojatam, para não a deixar cahir em ruinas.

Mas tudo isto teria razão de ser se a conservação do templo da Oliveira estivesse dependente da lei de separação, mas não está. Já aqui o temos dito e repetido, e advogados, que sabem o que dizem o confirmam, que é o Estado e mais ninguem, quem tem obrigação de fazer as reparações. Sendo assim, como realmente é, ainda que os senhores da parochia o não queiram, para que andam com aquella farça de officios? Julgam que alguém os toma a serio? Ora bolas.

As leis em Portugal fizeram-se para ser cumpridas, mas não é a junta de parochia da Oliveira quem tem a sabedoria e autoridade para as interpretar á sua maneira.

Deixem-se de historias, e vão ter com quem saiba alguma coisa d'isto e peçam-lhe que lhes ensine o que devem fazer para não andarem a dar sorte e serem objecto do riso das pessoas de senso.

Ninguem os toma a serio, creiam. O papão já passou de moda e já ninguem teme as gravatas pretas quando ellas saem fora da lei. Convençam-se d'isto.

Carteira Elegante

Anniversarios

Neste mez fazem anos as seguintes Senhoras e Cavalheiros.

DIA 1

Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

DIA 2

D. Maria Adelaide Monteiro de Meira.

DIA 4

D. Joanna Flabia Leite Corrêa d'Almada (Azenha).

DIA 6

Dr. José Lopes de Mattos Chaves.

João Paulo de Mello Sampaio Mexia (Pombeiro).

DIA 7

D. Josephina Leão Costa.
Conego José Maria Gomes.
Manuel Victorino da Silva Guimarães.

DIA 9

D. Maria da Conceição de Brito Araujo Dantas.
Capitão Luiz Loureiro.

DIA 10

Dr. Alfredo Augusto de Mattos Chaves.

DIA 12

D. Emilia Carneiro Martins (Aldão).
D. Maria Antonia Coelho da Motta Prego Cunha.
Raul Brandão.

DIA 13

D. Maria Ismalia d'Oliveira Costa.

DIA 19

Dr. Joaquim José de Meira.

DIA 22

D. Laura Moreira Campos.

DIA 23

D. Margarida de Mello Breyner.
Antonio Braga Leite de Faria.

DIA 25

D. Maria Mendes Ribeiro.

DIA 27

José Borges Teixeira de Barros.

DIA 28

D. Anna Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

DIA 29

D. Margarida de Sequeira Fernandes Braga.
Dr. Alfredo de Mattos Chaves.

DIA 30

Alvaro Augusto da Costa Carvalho.

Nascimento

A ex.^{ma} Senhora D. Anna de Lucêna Silva, virtuosa esposa do illustre clinico snr. Dr. Silverio Silva e cunhada dos nossos presados amigos snrs. Padres José Maria e Anselmo Silva, teve a sua *delivrance*, dando á luz uma linda creança do sexo masculino. Mae e filho encontram-se bem.

Antonio do Carvalho

Esteve uns dias em Vizella, retirando hontem para a sua casa da Foz-do-Douro, o nosso querido amigo e illustre director d'este semanario, snr. Antonio de Carvalho Cyrne.

Com suas interessantissimas e gentis filhas, Mesdemoiselles Maria e Christina, encontra-se em Lisboa, hospedada ao Hotel Central onde vai passar uma temporada, a ex.^{ma} Senhora D. Maria José Wan-Zeller Guedes d'Albuquerque, uma das mais distintas Senhoras da alta sociedade portuense.

Da capital regressou a sua casa de Leça, o nosso presado amigo, antigo e illustre diplomata snr. Conde de Leça.

Do Porto, regressou a Lisboa, o nosso illustre amigo snr. D. Thomaz d'Almeida Manuel de Vilhena, antigo governador civil do districto.

Regressou da capital o nosso illustre amigo e chefe do partido evolucionista no districto, snr. Dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria.

Esteve uns dias no Porto, o nosso presado amigo snr. Capitão João Gomes d'Abreu Lima (Paço Vedro).

Da capital, regressou a Braga, o talentoso advogado snr. Dr. Luiz d'Almeida Braga.

Regressou de Braga, a ex.^{ma} Senhora D. Joanna Leite Corrêa d'Almada (Azenha).

Com seu filho Antonio, partiu para a capital o nosso presadissimo amigo snr. Alvaro da Costa Guimarães.

Partiu hontem para a capital, onde vae buscar sua dedicada Esposa, que alli tem estado em tratamento, o nosso presado amigo e illustre clinico snr. Dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

Está completamente restabelecida a dedicada mãe do nosso sympathico amigo snr. alferes Cesar de Moraes.

Continua muito doente, o importante capitalista, snr. José Rodrigues Leite da Silva.

Com sua Ex.^{ma} Familia esteve no Porto, o importante industrial snr. João Rodrigues Loureiro.

Esteve no Porto, o nosso presado amigo e acreditado industrial snr. Simão da Costa Guimarães.

Continua doente, mas felizmente vae melhor, o nosso querido amigo snr. Francisco Wan-Zeller.

Vindo da escola de officiaes milicianos de Lisboa e por ter sido collocado em Infantaria 20, apresentou-se ao serviço o aspirante a alferes snr. Alfredo da Cruz Curado.

NOTICIARIO

Major Alcino Machado

Apresentou-se hontem ao serviço o nosso sympathico amigo e illustre commandante do 3.^o batalhão d'Infantaria n.^o 20, snr. Major Alcino da Costa Machado, que esteve affastado do serviço por falta de saúde.

Regosijamo-nos com as melhores do distincto official.

Avenças camararias

Todos os que pretendem avencar-se no segundo trimestre do corrente anno, tem de enviar as suas propostas á respectiva repartição até ao dia 10 do corrente.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Ultimamente manifestou-se numa das dependências d'esta Companhia, um incendio que se não fosse a rapidez dos socorros, podia assumir grandes proporções, compareceu a corporação dos Voluntarios, que, como sempre, se houve de modo a confirmar o seu bom nome.

A Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, reconhecendo os serviços dos Voluntarios, mandou entregar para o seu cofre a quantia de 20.000 réis.

E' um exemplo que todos devem emitir, pois os Voluntarios são dignos da protecção de todos os Vimaraneses.

Dr. Julio de Miranda

Por motivo de doença encontrase afastado da regencia da sua cadeira, no Lyceu Nacional d'esta cidade, o nosso querido amigo e ilustrado professor sr. Dr. Antonio Julio de Miranda.

Para o substituir, constanos que vai ser nomeado o talentoso advogado e nosso presado amigo Dr. Antonio Portas, rapaz muito educado e intelligente e que no nosso meio conta geraes sympathias.

Desde já o felicitamos cordealmente.

Orpheon Vimaranesense

O sr. João do Amaral Pinto e Freitas, pediu a demissão de regente do Orpheon Vimaranesense, sendo eleito por aclamação o sr. Padre José Maya dos Santos.

Brevemente o Orpheon fará a sua apresentação ao publico vimaranense.

Os ensaios teem decorrido com entusiasmo e na melhor ordem, havendo esperanças que dentro em breve o Orpheon conquiste um primacial logar entre os Orpheons do paiz.

Assumptos militares

Pela autoridade administrativa foi mandado afixar em todos os lugares públicos da cidade e concelho, um edital tornando público que, para conveniência dos interessados e a requisição do Comandante do Regimento de Infantaria n.º 20, são intimadas todas as praças licenciadas deste regimento e ainda as que se acham de licença registada, domiciliadas na área deste concelho e que sejam casadas, a apresentarem no quartel do mesmo regimento, a respectiva certidão de casamento ou boletim do registro civil. Do mesmo modo são intimadas todas as praças casadas ou não, que tenham filhos, a apresentarem as respectivas certidões de idade daquêles, devendo todos êstes citados documentos ser devidamente reconhecidos ou autenticados com o selo branco da repartição competente.

Pela Secretaria da Guerra foi determinado que tem de ser nêstes termos a direcção da correspondencia a enviar para França: —Corpo Expedicionário Portuguez (nome, posto e unidade ou formação do destinatário—.

Todos d'accordo

O governo, com a lembrança de alterar constantemente as horas, conseguiu o que nunca esperou da nação: pôr-se de accordo com ella, no ponto capital de ninguem saber a quantas anda.

Professores primarios

Foram nomeadas professoras, para a Escola Central, a sr.ª D. Nidia Abranca da Costa e Sousa e para Tagilde (sexo masculino) a sr.ª D. Clotilde Pereira Leite Coelho.

Missa

No proximo domingo, suffragando a alma do nosso desditoso correligionario sr. João Jacintho, celebra-se uma missa, na Igreja de São Francisco, pelas 10 e meia horas da manhã.

As contribuições camararias

Acabamos de ser informados que a junta de parochia de São Miguel das Caldas, não referendou o accordão da camara municipal, referente ao augmento de contribuições.

Sobre este assumpto houve hontem na Associação dos Proprietarios e Lavradores, uma importante reunião, tomando resoluções de grande importancia.

SUBSCRIÇÃO NACIONAL

Assistencia Religiosa em Campanha

Transporte. ... 239.220

Dr. Antonio Baptista Leite de Faria, 5.000; José Maria Valerio Ribeiro, 500; Maria Pereira, 500; Itelvina de Souza, 100; Joanna Fernandes, 100; Maria Dias, 100; Antonio Augusto Pereira Botelho, 1.000; Candido José de Carvalho e familia, 2.000; Anna de Jesus, 500; Maria da Guia, 20; Maria Abreu, 20; Augusto Rodrigues, 20; Anonyma, 200; William E. Lickfold, 7.000; Parocho e fregezas de Aldão e Gominhães, 10.160; Padre Antonio Mendes Leite, 1.000; Antonio Pinto Ferreira, 1.000; D. Delphina Emilia Carneiro Martins, 1.000; D. Anna Adelaide Ribeiro Martins, 500; Padre Jeronymo Manuel d'Almeida 500; D. Carolina Fernandes, 500; Anna da Silva, 200; Raquel Ferreira, 500; Domingos Ribeiro Calixto, 500; D. Calota d'Araujo Portugal, 1.000; D. Laurinda Moniz, 500; Padre José de Sampaio, 1.000; D. Emilia Berrance, 2.000; Alvaro da Cunha Berrance, 2.500; D. Maria de Jesus da Costa Sampaio, 500; D. Christina Amelia da S. Carneiro, 500; D. Maria Ferreira, 200; D. Anna Ferreira, 200; Justino da Silva, 200; Dr. Alberto Ribeiro Jorge, 500; José Ribeiro Martins da Costa 1.500; D. Anna Ribeiro Martins da Costa, 500; D. Anna Mendes Ribeiro Amaral, 1.000; D. Anna Augusta d'Oliveira, 500; Dr. João Ribeiro Martins da Costa, 1.000 réis.

Simão da Costa Guimarães, 1.000; Rosa d'Abreu, 300; D. Virginia, 200; J. Pimenta, 200; J. M., 200; Emilia Rosa, 200; E. R., 200; Maria da Gloria Pereira Reis, 500; Maria José Pereira, 120; Padre Antonio Veiga, 500; Maria de Belem Amaral, 500; Antonio Ferreira, 200; Deolinda d'Oliveira Ferreira, 200; A. M. A., 200; H. C., 1.000; M. C., 500; Elisa A., 200; Angelina Ribeiro, 100; Anna Pinto, 100; Luiz Teixeira, 100; Anonymo, 100; Thereza Rodrigues, 100; Anonymo, 110; G. R., 100; Anonyma, 100; Augusto Coelho Pinto, 1.000; Manuel Joaquim Cardozo, 200; Antonio Teixeira Aguiar, 300; D. Maria Joanna de Mattos, 1.000; D. Josephina Rosa de Mattos, 500; Emilia Ribeiro, 500; D. Josephina Neves Pereira, 200; D.

Maria Saraiva de Carvalho, 500; D. Maria da Conceição Freitas Ribeiro, 400; D. Maria d'Assumpção Freitas Ribeiro, 300; D. Beatriz Freitas Ribeiro, 300; D. Maria Aurora de Castro, 100; João Paulino, 100; Josephina Carneiro, 60; Elisa Barbosa, 40; Rosa de Jesus, 40; Maria Pereira, 100; João Maria d'Oliveira, 100; Anonymo, 100; Anonymo, 100; José Maria Leite, 1.000; Mario Pinto Leite, 1.000; Manuel Francisco Leite, 1.500; D. Maria da Piedade Silva Basto, 500; D. Emilia da Natividade Silva Basto, 500 réis.

D. Christina Carneiro, 500; Rosa da Silva Abreu, 300; Thereza de Jesus Pimenta, 300; D. Amelia Lemos Motta, 200; D. Maria Adelaide Motta, 200; Maria A. Martins, 200; D. Maria Felicidade Souza, 200; Antonio José da Silva Basto, 1.000; Antonio Basto Junior, 1.000; Emilia Rosa Marques Basto, 1.000; Maria da Piedade Silva Basto, 1.000; Emilia da Natividade Silva Basto, 1.000; José da Costa Vaz Vieira, 500; José Leite Dias Machado, 200; Martinho Azenha, 1.000; Francisco Teixeira, 200; D. Emilia Idalina Alves Neves, 300; D. Maria do Espirito Santo Neves, 300; D. Francisca Campos da Silva, 500; D. Ermelinda Almeida, 500; Eduardo Lemos Motta, 500; D. Maria de Lourdes Bourbon, 300; Carolina da Silva, 300; Manuel Cardozo, 200; Maria da Redempção, 100; Luiza da Conceição, 200; D. Eulalia Faria, 500; D. Albertina Faria, 500; Anonymo, 1.000; Josephina Maria, 500; Felicidade Sanches, 500; Maria Rosa, 500; Padre Eduardo Boaventura Rêgo, 1.000; José Joaquim Gomes, 3.000; Thereza Ferreira, 500; Antonia Rodrigues, 100; Anonyma (pedinte), 20; Esposa do chauffeur de Margaride, 200; Joaquina de Jesus Mendes, 100; Maria Machado, 400; Olivia Fernandes, 20; Virginia Borges, 100; Delphina de Jesus, 60; Joana de Jesus, 20; Maria de Jesus, 60; Maria da Conceição, 100; Elisa de Jesus, 40; Anonyma, 40; Francisco (pedinte) 100; Maria Joaquina, 500; Celestina d'Oliveira, 100 réis.

Somma ... 327.670

(Continua.)



Joaquina Rosa Leite Martins Agradecimento

Seus filhos e noras tem procurado agradecer a todas as pessoas, que se dignaram cumprimentá-los por occasião do falecimento de sua querida e saudosa Mãe, assistiram aos funeraes ou de qualquer modo suffragaram a alma da chorada finada; podendo entretanto, ter-se dado alguma falta involuntaria, vêm, pois, repará-la, apresentando a todos, mais uma vez, os protestos da sua profunda e eterna gratidão.

Guimarães, 3 de Março de 1917.

Maria da Conceição Martins Leite
 Maria das Dores Martins Leite
 Maria de Belem Martins Leite
 Laura Faria Martins
 Maria de Jesus da Silva Martins
 José Martins Leite
 Antonio Martins Leite.

COMMUNICADO

Compra de vinhos

Consta que em breve vae ter alta, por isso recommendamos aos snrs. proprietarios um comprador. E' o sr. Antonio Queiroz, mestre da importante fabrica de tecidos do Castanheiro, que tem uma venda em Urgez no logar da Vacca Negra.

Este honrado homem compron ha dias a um proprietario 14 pipas de vinho, que foi examinado e provado por elle duas vezes, e uma pelo sr. José Ribeiro, proprietario e dono da casa em que está a venda, e que se prestou a ser fiador do contracto da compra do vinho em presença de testemunhas.

Para bem avaliar o caracter do comprador, é fiador sr. José Ribeiro, transcrevemos a carta que o vendedor recebeu dias depois:

"Snr, G. . .

Com respeito á compra do vinho que tinha feito a V. Ex.ª tenho a dizer-lhe que encontrei vinho em melhores condições tanto em qualidade como em preço e em vista d'isso venho pedir desculpa de ter ficado sem effeito a compra que tinha feito a V. Ex.ª bocalmente.

A's ordens de V. Ex.ª

Americo Queiroz. . .

O vendedor não fez preço ao vinho, accitou o que o comprador e fiador offereceram . . . por isso é bom que fiquem conhecendo estes dous honradissimos homens:

Leocadio.

Expediente

Prevenimos os nossos presados assignantes que vamos proceder á cobrança da assignatura do 2.º semestre do 3.º anno, prestes a vencer-se.

Não é ou não deve ser estranho a ninguem que a imprensa atravessa uma crise tremenda, devido á enorme carestia do papel. Esperamos por isso de todos a sua necessaria coadjuvação pagando pontualmente os seus debitos, para ver se conseguimos ir singrando com esta barca sem metter agua que a afunde, que é o que está reservado a grande parte dos nossos collegas, e nós naturalmente com elles, se nos faltar o pagamento a tempo e horas.

E' de sacrificios a hora presente. Que todos se lembrem d'esta verdade, pois do jornalismo se sustentam numerosas familias que terão de soffrer as maiores privações e até a fome, se porventura não for possível ás emprezas sustentar os seus periodicos.

E tanto basta, embora tambem com sacrificio nosso, que todos nos paguem para que sustentemos os nossos pobres obreiros, que precisam do nosso auxilio, embora pagando o seu trabalho.

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas com três andares e cinco portadas largas, com Armação propria para qualquer ramo de negocio, tendo tambem installação electrica, bem situada e com bellas vistas para a Penha, na Rua da Republica, antiga Rua da Rainha, numeros, 84 a 92 em Guimarães.

Para tratar, na mesma, ou na Rua do Rosario, 141-Porto.

Sociedade Martins Sarmento

E' convocada a Assemblêa Geral d'esta Sociedade a reunir-se na sua séde, no dia 8 de março proximo, pelas 6 horas da tarde, para se dar cumprimento ao art.º 9.º do seu Estatuto, que trata da eleição.

Não concorrendo numero sufficiente de socios, realisar-se-ha a 2.ª reunião no dia 15, immediato, á mesma hora.

Guimarães, 15 de Fevereiro de 1917.

O Presidente,
 João Rocha dos Santos.

Venda de prédio

VENDE-SE uma casa grande com capela e quintal, situada no largo do Carmo, desta cidade.

Falar com o solicitador Pimenta.

VENDE-SE

O Palacete Minotes, sito no Largo das Lamellas, onde está funcionando o Collegio do sr. Padre José Maria da Silva.

Para tratar com o sr. João Alves Pimenta, solicitador, na Praça de S. Thiago, d'esta cidade

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa à

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Eserville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o.

Em brochura 50 réis

Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o.

Em brochura 50 réis

Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o.

Em brochura 100 réis

Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição.

Avulso, franco de porte. 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel.

Preço 20 réis

Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Dicionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahrá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso 40 rs.

Tomo de 32 paginas 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.^{os} formando um volume de 416 pag.. 1\$500 rs.

Por semestre—26 n.^{os} 800 "

Por trimestre—13 n.^{os} 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, afim de evitar embaraços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empresa facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, que nacionaes quer estrangeiros—Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, apparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administracção

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 240 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Accresce o porte do correio, 50 réis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos
Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL

LARGO DE CÂMÕES, 11 LISBOA

NESTA CIDADE — O consocio Antonio Luiz da Silva Dantas.

Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infalível contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os certos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Coutinho & C.^a; e em Portugal: nesta cidade com o Sr. Francisco Jóaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fórmula da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a fórmula da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expor ao grande publico a historia de grande problema scientifico da fórmula do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o sumario dos capitulos:

I A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III O achatamento terrestre

O problema do achatamento por, ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV A fórmula da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geode.

V Theoria tetraedrica da fórmula da Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcoes na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$800 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno)	2\$000 "
Paizes da União Postal	2\$500 "
Numero avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até	
5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães. Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 45

Ex.^{mo} Snr.